

ENSINO DE LÍNGUAS PARA FINS ESPECÍFICOS: O TEXTO ACADÊMICO - LÍNGUA MATERNA

MARIA CECÍLIA PÉREZ DE SOUZA E SILVA
PUC-SP

No Brasil a preocupação com o ensino de línguas para fins específicos surgiu como necessidade de renovar o ensino de língua estrangeira (Celani, Aubert e Izzara (1982)), direcionando-o para domínios específicos e para a modalidade de língua que atendia mais de perto às necessidades do público consumidor: a leitura em áreas técnicas, profissionais e acadêmicas.

Em língua materna, a preocupação com ensino e pesquisa de textos de especialidade é recente (Souza e Silva & Cintra 1987) e se deve, em parte, a uma dupla cobrança constante na universidade: de um lado, professores das várias disciplinas lembrando que os alunos, apesar de terem cursado tantos anos de língua portuguesa, apresentam baixo desempenho na compreensão e produção de textos acadêmicos; de outro lado, os estudantes insistindo em que o ensino de português, tal como se dá, está profundamente desvinculado de suas necessidades e das condições nas quais a língua materna é praticada. Isto é, como falantes nativos, tais estudantes não precisam do português como parte de sua educação geral, mas sim como instrumento para o desempenho adequado nas suas áreas de estudo e trabalho, portanto, para fins específicos.

E uma das causas dos problemas de leitura e redação em língua materna decorre justamente de uma didática voltada para o ensino "geral" da língua, muitas vezes ancorada na concepção de linguagem como estrutura, como um sistema descritivo e/ou normativo desvinculado das condições sócio-culturais em que é produzido. Tentar modificar essa realidade implica partir da observação e da descrição do funcionamento dos discursos produzidos nas situações de comunicação, isto é, dos discursos "ordinários", comuns, que representam os fatos da realidade, realidade cotidiana, profissional, técnica ou científica como nós a percebemos e "filtramos" pela linguagem.

Isso foi o que nos propusemos então a fazer na PUC-SP, montando um projeto de português instrumental que articula a pesquisa exploratória, a empírica e a aplicação dos resultados em sala de aula com o objetivo específico de analisar a natureza dos textos acadêmicos lidos e/ou produzidos na própria universidade, de proceder ao levantamento das estratégias mais recorrentes nesse tipo de discurso e de sugerir a criação de material pedagógico.

Na primeira etapa da pesquisa, recorreremos ao protocolo verbal como instrumento para detectar as estratégias de leitura (Hosenfel 1984) e redação (Hayes & Flower 1980) utilizadas por alunos proficientes e não proficientes quando do desempenho dessas atividades na universidade (Cintra 1986, Souza e Silva 1986, 1988).

Na segunda etapa, procedemos à caracterização tipológica do discurso acadêmico, a partir de pesquisa exploratória nos textos efetivamente lidos pelos alunos e do referencial teórico da **Lingüística Textual**. Os resultados apontaram para uma superestrutura resultante da articulação de duas outras: a do texto dissertativo-argumentativo (Sprenger-Charolles 1980) e a do texto científico (Deyes 1982) e também para a recorrência de alguns tipos de argumentos, sendo o mais comum aquele cujos dados correspondem a uma asserção, que se apresenta ora sob a forma de silogismo, ora sob a forma de entimema em que uma das partes é subentendida com base nos dados sócio-culturais. As asserções tomam como justificativa o referente real, valendo-se de fatos históricos, observações científicas e citações, que exemplificam, comprovam e remetem a autoridades reconhecidas. Tais textos caracterizam-se também por tipos recorrentes de atos interativos explícitos: o autor espera que o leitor traga seu conhecimento prévio para o texto, avalie sua proposta e concorde com sua interpretação dos fatos (Souza e Silva 1987).

Dando prosseguimento à pesquisa, deixamos de lado a idéia de uma descrição unificada e totalizante do discurso acadêmico e passamos a observá-lo através das marcas de enunciação. O resultado da análise apontou para uma proposta de subtipificação de tais textos em **científicos secundários** (aqueles que relatam teorias quer sejam do próprio locutor, quer sejam de outro membro da comunidade científica) e em **científicos didáticos** (aqueles que sistematizam pesquisas bibliográficas e/ou empíricas de modo a permitir ao leitor um primeiro contacto com o "*estado da arte*" de determinada disciplina¹. Subtipificação essa determinada pela escolha nos discursos das diferentes formas de citação e referência e da predominância das formas de um ou outro mundo temporal (comentado/narrado) (Souza e Silva, no prelo).

Estudar o discurso acadêmico com base na **Lingüística da**

Enunciação, conforme o fizemos, constitui sem dúvida um avanço visto que tal concepção se opõe à idéia de que a língua seja apenas um instrumento de transmissão de informação e acredita que no texto há marcas que atestam a relação do sujeito com aquilo que ele diz. No entanto, definir a tipologia com base apenas na subjetividade enunciativa, aponta também para uma limitação, porque parte-se do pressuposto de que as intenções do falante são transparentes, de que sua identidade é estável, o que significa desvincular a produção discursiva do outro e das condições que a tornam possível.

É aí que entra a **Linguística do Discurso**, um modelo que tenta articular o lingüístico, o cognitivo e o social a partir da concepção de linguagem como representação e comunicação dos fatos do mundo real (ou dos mundos fictícios) e das palavras das personagens reais (ou fictícias) em interações sociais (**Moirand, 1988**).

Tal modelo, construído de maneira empírica, articula o quadro formal da enunciação ao quadro pragmático e ao argumentativo (este último alicerçado na noção de esquematização, tal como formulada por **Grize**: todo o discurso constrói uma espécie de microuniverso que ele chama esquematização), o que dá condições para se observar o funcionamento dos sistemas lingüísticos tais como eles se atualizam nos textos e para se compreender o funcionamento de um domínio através dos discursos que aí são produzidos.

Conseqüentemente permite classificar os textos e determinar as categorias dos diferentes domínios (além do acadêmico, o da medicina, o do direito, o da economia etc) a fim de melhor dividi-los, respeitando sua diversidade; permite, portanto, basear o ensino da língua materna nos elementos enunciativos, pragmáticos e situacionais privilegiados em um determinado corpus, representativo dos discursos de determinados grupos, de modo a atender às necessidades desses mesmos grupos.

Mas o importante não é só que o ensino da língua materna se direcione para novos domínios: o que importa é a nova perspectiva metodológica e teórica na qual ele se inscreve. Esta última dimensão engloba a primeira e lhe dá seu verdadeiro significado.

NOTA

1. Essa subtipificação do texto acadêmico inclui também os **científicos primários**, isto é, aqueles que relatam mais diretamente a experiência científica. **Coracini (1988)**.

BIBLIOGRAFIA

- CELANI, M.A.A., AUBERT, C.V. e IZZARRA, L.P.Z. de (1982) "Relatório do grupo de trabalho: ensino instrumental de línguas". **Anais do IV Seminário do Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo**, Campinas.
- CINTRA, A.M.M. (1986) "Estratégias de leitura em língua materna: um estudo de caso". **Cadernos PUC 22**, São Paulo, EDUC - PUC-SP.
- CORACINI, M.J.R.F. (1988) A Subjetividade no discurso científico. Análise do discurso primário em português e francês. Tese de doutorado. São Paulo, PUC-SP.
- DEYES, A. (1982) "Discourse, Science and Scientific Discourse". **Working Papers**, nº 6. Projeto Nacional Ensino de Inglês Instrumental. São Paulo, PUC-SP.
- HAYES, J.R. & FLOWER, L.S. (1980) "Identifying the organisation of writing process". In L.W. Gregg & E.R. Steinberg (ed.) **Cognitive processes in writing**. Hillsdale, New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates Publishers.
- HOSENFELD, C. (1984) "Case studies of ninth grade readers". In Alderson & Urganhart (ed.) **Reading in a Foreign Language**. London.
- MOIRAND, S. (1988) "Regularités et variabilités des discours de la médecine". Communication à l'Université de Science de L'Information, DBMIST, Aix-en-Provence (no prelo).
- SPRENGER-CHAROLLES, L. (1980) "Le résumé du texte". **Pratiques**, 13 Metz.
- SOUZA E SILVA, M.C.P. de (1986) "Estratégias e Leitura em Língua Materna". **Cadernos PUC-22**, São Paulo, EDUC, PUC-SP.
- . (1987) "Português instrumental: leitura do texto acadêmico - caracterização tipológica". Comunicação apresentada no VIII Congresso Internacional de la Asociación de Lingüística y Filosofía de América Latina (ALFAL) Argentina - San Miguel de Tucumán.
- . (1988) "A tarefa de sumarização no contexto mais amplo de produção escrita". **Trabalhos em Lingüística Aplicada** nº 12 - Anais do I Encontro Brasileiro de Lingüística Aplicada. Campinas, Ed. Unicamp.
- . "A intertextualidade e os tempos verbais: fatores determinantes para a caracterização do texto acadêmico". **Trabalhos de Lingüística Aplicada**, nº 15. Campinas, Ed. da Unicamp (no prelo).
- SOUZA E SILVA, M.C.P. de & CINTRA, A.M.M. "Experiências de ensino instrumental em outras línguas modernas". **Cadernos PUC** nº 26. São Paulo, EDUC, PUC-SP.